



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

RELATO DE CASO: TORÇÃO OVARIANA EM UMA ADOLESCENTE DE 13 ANOS.

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

ALARCON; Nicole Niehues¹, JÚNIOR; Adalberto Cesário Pereira², WEISS; Debora³, THIEDE; Alexia Nayane⁴, ARIAS; Lívía de Aragon⁵

RESUMO

Torção anexial é a rotação do ovário e/ou tuba uterina entorno de sua vasculatura. Ocorre principalmente em mulheres em idade fértil, mas pode acometer a população pediátrica e adolescente. Este relato apresenta a importância de seu diagnóstico precoce e intervenção adequados. G.A.C.N, 13 anos, estudante, natural de Itajaí/SC, se apresentou ao consultório médico, com queixa de dor pélvica em fossa ilíaca direita, de início súbito e crescente, há 6 horas, de moderada intensidade, sem outros sintomas. Menarca aos 12 anos, ciclos regulares e normais, sem iniciação sexual. Nega patologias anteriores, alergias, uso de medicações ou tabagismo. Histórico de mãe com infertilidade conjugal e SOP. Exame físico: bom estado geral, sinais vitais estáveis, abdome doloroso à palpação profunda em fossa ilíaca direita, sem Blumberg. Exame ginecológico: genitália normal, hímen íntegro, sem sangramentos ou secreções. Ecografia pélvica mostrando útero em AVF, normal; ovário direito homogêneo, aumentado de volume, com 6cm e ovário esquerdo normal. Videolaparoscopia mostrou torção do pedículo anexial direito, trompa edemaciada e aumento volumétrico do ovário, com área de provável necrose (aproximadamente 30% do mesmo). Foi desfeita a torção e aguardada revitalização anexial; trompa mostrou-se viável, mas a área ovariana isquêmica necessitou ser removida; seguido com ooforopexia na parede pélvica direita. Após 1 semana, retiraram-se os pontos e ecografia mostrou involução ovariana em 3 semanas. O caso ilustra o potencial comprometimento de ovário e trompa nas situações de torção. Apesar de infrequente nessa faixa etária, pode ocorrer mesmo na ausência de massas. A ecografia com doppler, como visto, é um excelente exame, sendo a TC e RNM úteis em casos como torção incompleta ou crônica. A abordagem cirúrgica tem como objetivo a recuperação anexial. Portanto, a suspeita e o diagnóstico precoce, foram fundamentais para preservar a função ovariana e o futuro reprodutivo da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: anexos uterinos, doenças dos anexos, anormalidade torcional

¹ Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí, nickniehues@hotmail.com

² SC, adalberto.9@terra.com.br

³ Hospital e Maternidade Santa Luiza e Hospital Unimed Litoral - Balneário Camboriú, debora.weiss@outlook.com

⁴ SC, thiedealexia@gmail.com

⁵ Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí, ariaslivia@gmail.com